

INSPIRAÇÃO DE UM POETA

387
C
GRACIETA
ale 23/8

Ricardo Sou esse poeta! Quando um dia levantou,
Saiu dessa terra desnutrida, toda morta,
Saciou-se de prazer, buscou mais evento,
Sempre possuindo um barco a si, navegou.

E por aí sumiu sobre o oceano apavorante,
Encontrando talvez tanto caminho sombrio
Encoberto de abundantes gotas que choram,
Estabelecendo meandro, ficará agonizante.

Muito sofredor você será!... Ainda poeta?
Maravilhoso seja, prometo, maldade não
Mais haverá junto de si, nunca lhe afeta.

Eternas ondas com nítido brilho lhe dura.
A si pertence esse coração tão inspirador.
Renasce forte poeta! Quereu lhe ver apure!

Telex 314 - SP-099
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- Alfredo - Perdendo tempo de novo...
Ricardo - O tempo já tá feito. Quem falta fazer somos nós.
A - Não é certo...
R - É de coração.
A - Ontem foi assim e hoje também. E amanhã o que será?
R - Alguém tem que falar.
A - Sempre será assim? Isso está certo ou errado?
R - Meu ideal é esperança.
A - Que se passa contigo?
R - A persistência no amor capaz de produzir um sistema mais humanitário.
A - Ora, isso é sonho de prematuro.
R - Pai eu não quero caminhar como autômato.
A - O sistema sempre foi assim. Controlado pelo status e o poder.
R - Eu quero construir. Eu não quero ter, eu quero ser.
A - Filho o que você escreve é bonito. Mas esta filosofia da vida é errada.
R - Até onde minha família faz parte dessa engrenagem?
A - Espere um pouco e saberá que também faz parte desse mesmo sistema.
R - Eu não vou esperar. Eu vou saber e quero tentar transformar.
A - Você não passa de um adolescente. Com um copo d'água quer matar a sede do mundo.
R - É isso que pensa de mim? Creio que chegou a hora de nos enfrentarmos como homens.
A - Com poesia não irá matar sua própria fome.
R - O dinheiro não é solução para todos os problemas.
A - Mas é ele que enche a barriga.
R - Fraternidade é o que precisa.
A - O amor você ganha. E o pão você tem que comprar. É preciso ser prático o mundo gira em torno do dinheiro rapaz.
R - A felicidade e o amor brotam espontâneos na vida daquelas que vivem sua fé.
A - O mundo é movido por números e não por palavras.
R - Lutarei para mudar esse pensamento.
A - Morrerá antes de consegui-lo.
R - Até a morte procurarei sem falta o meu ideal. Quero abraçar esse ideal com vida.
A - Você me entristeceu. Pensei que fosse um homem de fibra. E simplesmente

me apresenta isso: ser poeta.

- R - A tristeza é recíproca. A poesia fala de coisas belas que tocam profundamente o ser humano. E meu pai é vazio na chega a perceber isso.
- A - Se poesia é o que vale. Então vá procurar o teu ideal. Vá para onde quiser e não conta comigo... (sai).
- R - A essência dos homens capitalistas é ter mais. E nunca ser mais. Há fome, desamorego, guerras, crise... Esse é o mundo civilizado? O que importa nesse mundo preconceituoso e materialista? O homem é que foi criado a imagem e semelhança... O dinheiro é para servir o homem. E no entanto o que se vê? O homem escravo do dinheiro.

VAI SAINDO...

Hoje eu sai. O ar estava um pouco frio, de súbito o inevitável encontro com a vida. E a vida é busca incessante, é procura. Oh minha casa atendida não fui, amargo me és, jogaste-me ao chão, ao pó, te perdi.

EM PORTO ALEGRE.

- Ricardo - Olá. Tem vaga para uma pessoa?
- Marcia - Di. Tudo bem? Vá entrando, senta aí, já falo contigo.
É 25 por mes.
- R - Está bom assim.
- M - Você pretende ficar muito tempo aqui?
- R - Ainda não sei.
- M - Vem do interior. Acertei?
- R - Sim... É claro....
- M - Pode deixar sua mala comigo.
- R - Ok.

p/ EMPREGO, NUMA EDITORA.

- Ricardo - Com licença.
- Rubem - Entra.
- R - Tenho comigo alguns trabalhos e gostaria que...
- Rubem - Primeiro deixa eu dar uma olhada no teu estilo pra ver se vale a pena.
- R - Pois não.
- Rubem - Escuta rapaz tu espera conseguir alguma coisa com poemas, frases bonitinhas...
- R - Bem eu acho que...
- Rubem - O público quer violência, chega de amor.
- R - O sr. pensa que violência vai conquistar todo mundo? Já narrou pra pensar no outro lado?
- Rubem - Mas veja só, um escritorzinho me dando conselhos...
- R - Se não quer editar problema seu. Eu sei que terão plena aceitação do público.
- Rubem - Plena aceitação do público? Um João Ninguém edita mais dízia de porcaria de seu apoio de críticos, de gente influente...
- R - O sr. é um fanático.
- Rubem - Você é um negro prepotente hein?
- R - Eu valorizo as pessoas pelo que elas são. E é assim que espero ser valorizado.
- Rubem - Escuta...
- R - O sr. não é melhor ou pior do que eu. Somos iguais.
- Rubem - Eu posso...
- R - A pele não muda o que muda é o ser.
- Rubem - Eu poderia te destruir antes mesmo de começar.
- R - Eu não vim aqui...
- Rubem - Saia já daqui.
- R - Faça questão mesmo.
- Rubem - Evita cruzar pelo meu caminho.
- R - Homens como o sr. que contaminam o mundo fazendo aceções das pessoas

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

E negro não contamina. Fique bem.

Rubem - Me aperece cada um...

ENCONTRA...

Marcia - Que que tá acontecendo? Que cara é essa?

R - Cara de decepcionado.

M - A boca não tá fácil.

R - Mas também não precisava ser tanto.

M - Nem todos tem sensibilidade de valorizar.

R - Tá certo. Mas não encontro ninguém que valorize.

M - Algum dia alguém te descobre.

R - E quando chegará esse dia?

M - Quando vai para cá sabia que não iria ser mole.

R - Você tem razão. Mas tá pesado mesmo...

M - É. Mas eu acredito em você. Tô contigo cara. Não desanima, vá em frente.

R - Portas e portas se fechando. É assim você se arruma, e diz, e faz, e acontece... Mas como sempre... Ninguém tem tempo para você. Sim, já estou percebendo que a dor doida começa a florescer. Como é difícil conseguir algo... Haverá hora para mim? Ainda poeta? Ainda sou, não importa. Mais portas se fecham, mais poeta me sinto.

ALGO CAI...

Ricardo - Ei, moça... Você perdeu sua carteira.

Rosi - Nossa! Nem tinha percebido. Numa cidade como esta é difícil alguém devolver. Obrigada cara.

R - É dá prá entender.

Rosi - Mas você não é daqui?

R - Faz pouco que estou aqui. Vim do interior.

Rosi - Já conhece a cidade?

R - O suficiente para acompanhá-la dia-a-dia.

Rosi - Espero que a gente se encontre novamente.

R - Então até qualquer dia dona...

Rosi - Senhorita, Rosi.

R - É sempre um prazer conhecer uma moça bonita.

Rosi - É sempre um prazer conhecer alguém honesto.

R - Qualquer dia a gente se vê.

Rosi - Espero que sim.

NA CASA DELA..

Rubem - Onde é que você esteve?

Rosi - Venho do colégio pai.

Rubem - Esqueceu que é costume eu lhe buscar?

Rosi - Eu estava apenas conversando com um amigo.

Rubem - Não passe de um insolente.

Rosi - Não foi essa impressão que tive dela.

Rubem - O que é que ele te falou a tal ponto de dividir da palavra de seu pai?

Rosi - Que é isso pai?

Rubem - Esse tipo de gente não serve para nosso relacionamento.

Rosi - Nós estávamos só conversando.

Rubem - Conversando? Conversar com um desconhecido e além disso um desses negros qualquer.

Rosi - Não houve nada.

Rubem - Vou lhe dizer uma coisa: é a última vez que vejo você com gente assim.

Rosi - Nós estávamos só conversando.

Rubem - Não vou tolerar seu relacionamento com essas pessoas.

Rosi - Mas eu não...

Rubem - Cala-se. Eu sei o que é melhor para você. (sai)

Rosi - Meu pai por que você é assim? Você não percebeu que a vida vai além de

números e nomes? Que o interior do ser humano é incomensurável? Que a né-
da levará a mediocridade de cérebros doentes com pretensões de superio-
ridade. São mentes imundas, profenas, racistas, recheadas de podridão,
de lama, de imundícias... Seres que por ironia se dizem humanos. Causa!?
O que o mundo fez de meu pai? Por que não posso amar?

NOVO ENCONTRO..

Rosi - Parece que nossos caminhos se cruzam?

Ricardo - Eu precisava ver você.

Rosi - Nem sei se devo continuar.

R - Fico feliz por você...

Rosi - Sinto muito mas estou atrozada.

R - Um minutinho apenas.

Rosi - Não torne as coisas pesadas para mim.

R - O que é que há?

Rosi - Eu preciso ir.

R - Espera algum problema?

Rosi - Sim... Não... Isto é...

R - Isto é o quê?

Rosi - Nada não.

R - Fala. Quem sabe posso ajuda-la.

Rosi - É meu pai. Ele...

R - Teu pai? Que tem ele? Tá doente?

Rosi - Não. Nada disso.

R - É comigo então?

Rosi - Não exatamente. Ele nos viu juntos a semana passada.

R - Mas ele nem me conhece direito.

Rosi - Mas você sabe como ele é.

R - Sim, eu sei. É por isso então?

Rosi - Isso o quê?

R - Te importa a minha cor?

Rosi - Por favor não diga isso.

R - Se quiser saber quem sou. Não sei quem sou. Só sei que em mim a sombra
e a luz são vultos que se buscam e se amam loucamente.

Rosi - Ok, posta. Eu preciso ir agora.

R - A gente se vê?

Rosi - O que você acha?

EM CASA.

Marcia - Como é que é? Consegiu alguma coisa?

R - Quer saber? Não.

M - Não perca a esperança.

R - Lutar sozinho não dá...

M - Dá sim, é questão de tempo. E depois você não está sozinho.

R - Tempo?

M - Você acabou chegou na cidade e quer tudo na mão.

R - Nesse crise desregrada também...

M - Tem que se virar. Não se faz um mundo com mãos e pés adormecidos. É preciso
botar o corpo inteiro. É preciso se empenhar por inteiro.

R - É muita luta...

M - O sentimento a mente sempre tem. Mas às vezes é preciso sufoca-lo. É pre-
ciso tirar forças até mesmo de onde não se tem. Dobra as forças cara.

R - Bom, amanhã é outro dia.

M - Boa noite. Sonhos de conquista.

NUMA EDITORA...

SHirlei - Pode entrar senhorita Marcia.

M - Então como é que é? Sustou? Será que vai dar prá editar?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- Shirlei - Olha Marcia eu até que gostei. Mas eu não posso financiar um negócio e se não sei que vai dar certo. Eu não posso jogar no escuro.
- M - Eu acho que o lado positivo sempre encontra algo. O problema é que ninguém quer tentar.
- S - É que é uma tentativa muito dispendiosa. Eu preciso pensar a onde aplicar meu capital.
- M - Sem não estamos aqui para discutirmos possíveis hipóteses. Eu vou partir pra outra.
- S - Espera que você encontre. E diga a seu amigo que ser escritor não é navegar em mar de rosas. Felicidades.
- M - Igualmente.

ENTRAM CONVERGANDO...

- Rosi - Eu gosto de você. Mas não posso continuar dividida.
- Ricardo - Minhas armas são poucas e até você quer fugir de mim.
- Rosi - Não há saída; não tem outra maneira.
- R - Eu estou cercado pela injustiça.
- Rosi - Se conforme a vida é assim.
- R - Eu não quero levar a vida como um covarde. Eu tenho meus próprios anseios e pretendo realizá-los.
- Rosi - Meu bem. Também sofro com isso.
- R - Se te parece de que adianta lutar por tudo mais? Eu estou fracassado.
- Rosi - Você é muito importante, especialmente para mim.
- R - Sua importância eu tenho se não posso tê-la?
- Rosi - Não vê que não posso? Eu te amo. Mas estou entre você e minha família.
- R - É claro é muito mais cômodo ficar com o papaizinho. E eu sou carta fora do baralho, não é?
- Rosi - Você me seduziu. O que é que tem a me oferecer? Mais uma de suas frases bonitinhas?
- R - Não pensei que fo-se fraco. Todo esse tempo um vão. Não valeu nada. Eu e sou as minhas frases bonitinhas.
- Rosi - Eu estou farto... Por que não some da minha vida?
- R - Você prefere assim? Sim eu vou. Estou de partida. Sinto que estou funcionando como se fosse a sua própria consciência. Por isso eu lhe faço mal.
- Rosi - O que é que você queria? Que eu vivesse de sonhos?
- R - Ora, por que não vai embora? Se é isso que tanto deseja.
- Rosi - Estou indo. Eu gosto de você... Não me procure mais. [sai]

NO BAR...

- Marcia - Olha. Até que ao fim te encontrei.
- Ricardo - Oi.
- M - A três dias que te procuro. E você bebendo...
- R - É daí?
- M - Encha o copo pra mim. (joga nele).
- R - Quem você pensa que é?
- M - Pensa que eu não tenho o que fazer?
- R - Não tô te pedindo nada.
- M - Me esforço pra te ajudar e simplesmente pergunta quem eu sou?
- R - Ah veio fazer piadas?
- M - Não. Eu não vim fazer piadas. Será que tem tempo pra ver o que é?
- R - Me deixa em paz. Eu quero silêncio.
- M - Larga essa porcaria. (derrub. / garrafas).
- R - Que deu em você? Está louca?
- M - Eu tô louca, tu tá bebendo. Mas eu te consegui um contrato.
- R - Contrato, que contrato?
- M - Em quanto você enchia o cara, eu tava batalhando.
- R - Depara aí, desculpa, me explica, eu não pretendia...
- M - Alguém se interessou por ti, isso é tudo.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Ricardo - Vai cá, escreva aí, Marcia...

NO 1º Sét. ALFREDO COBRANDO. DEPOIS NO 2º Sét. RICARDO LENDO A CARTA. ENTRA MARCIA.

Marcia - Olha sua cara. Veja só a manchete do dia, primeira página....

// É muito importante saber como as outras vêem o nosso trabalho! Estas foram as palavras do escritor Luiz Ricardo no lançamento de seu livro INSPIRAÇÃO DE UM POETA. Obra esta que dá luz ao pensamento do autor a uma realidade cotidiana. De sua voz única, leva ao leitor a entender cada uma de suas frases pomposas...//

- Você está nouvindo?

// É o seu pensamento: Não adira todas as coisas pro ódio. Por que você tem amor prá dar. //

- Mas é que há? Qual é o problema Ricardo?

R - Ela quer se casar.

M - Ela...

R - Meu velho.

M - Também já se passaram quatro anos.

R - O tempo é rápida.

M - A propósito, tens o fim de semana livre.

R - Será que eu devo?

M - Vá visitá-lo, depois não vai dar você tem muita coisa pela frente.

R - O que você me diz?

M - O poeta conseguiu, navegou,

R - Levantou,

M - Sua sentença é lançada, sua palavra imprimida percorre ments e povoa vilas.

R - (bate palmas).

M - Meu campo é nítido. (riem)

NO 1º Sét. ALFREDO CHEGANDO IMPACIENTE.

Alfredo - Você conseguiu o que tanto desejou. O orgulho de um homem às vezes impede de ver a verdade. Bem eu espero...

R - Pai, o que importa é que estamos juntos. O passado é passado.
(se abraça. Alfredo lava a mala o/ dentro)

Rosi - Oi.

R - Até os mortos ressuscitam... O que você faz aqui?

Rosi - Sei de casa. Sofri muito e não pude aguentar mais... Eu ainda te amo.

R - Me ama? E onde estava esse amor quando eu mais precisava? Você sofreu por amor ou comodismo?

Rosi - Quando nos vimos pela última vez você disse que me amava.

R - E você o que fez? Optou pelo teu pai.

Rosi - Mas agora eu mudei. Tanto é que estou aqui.

R - Rosi eu preciso pensar, preciso de tempo.

Rubem - Ah, então acertou: é aqui que você está. Minha filha por que trocou sua família por esse negro presunçoso?

Rosi - Por que ele é muito importante para mim.

Rubem - Sua mãe e eu não somos importantes? Sempre lhe demos muito amor.

MARCIA ENTRA E FICA BRILHANDO.

R - Ela veio por que quis. A decisão foi dela. Com o sr. ela tinha material e não amor.

Rubem - Cale a boca atrevido. O pai aqui sou eu. Rosi pegue suas coisas e vamos embora.

Rosi - Não vou voltar. Via atrás do homem que amo que um dia recuzei por sua causa.

Rubem - Seu bobo. Deixa sua família por esse negro presunçoso. Não vê que ela tem outra. Só você não vê.

Marcia - O sr. está enganado comigo.

- Rosi - Ricardo!!!
- R - Gê os seus olhos poderiam ver tanta maldade. Mas se vê, que o sr. só vive de preconceitos.
- Rubem - Não suporto tanta besteira. Rosi vamos embora.
- Rosi - Não, espere. Então você me enganou Ricardo? Vocês se amam? (P/Marcia)
- Rubem - Vamos girie, o que importa saber?
- Marcia - E você sentiu amor de comodismo?
- Rubem - Chego de palhaçada vamos embora filha.
- Marcia - É verdade, eu amo Ricardo. Sempre o amei. E batalhei por ele e com ele. E você o que fez? Me responde? Responde?
- R - Não se trata de um caso de amor. Mas sim de corrigir os erros de um pai que soube mostrar a sua filha a realidade da vida, tirando a liberdade de amor. Com que direito vem busca-la em nome do amor? Eu acho que o sr. não sabe o que é amor.
- Rubem - Isso é mais um de seus provérbios? Negro nojento... Minha filha não foi educada pra isso.
- Rosi - Por favor pai... Ricardo.
- R - Um negro que busca diretrizes humanas e não tinga a verdade.
- Marcia - Ricardo você está a cima de qualquer discussão. Você é um vencedor.
- Rubem - Desgragado. Não me interessa. Detiloido...
- Rosi - Parece com isso. Não destrua minha felicidade. Eu tenho direito de amar. Por que não entende?
- Marcia - O homem não é feito de cores. E sim de capacidade moral e intelectual.
- Rubem - Como entender? Essa canalha rouba minha filha e você ainda quer defendê-la?
- Rosi - Não é mentira.
- R - O sangue tem o mesmo calor e corse na veia de qualquer ser humano. O mau é venalho. Ou será que ele é preto? O que o sr. acha?
- Rosi - Não. (gr.)
- Rubem - Negro. (gr.)
- Rosi - Não. (gr.)
- Marcia - Negro sim, mas muito gente.
- Alfredo - Que tá acontecendo?

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

F I B

A U T O R : ADILSON VIEIRA MORAIS.